

CAPÍTULO XXX¹

A flor da moita

A voz a as saias pertenciam a uma mocinha morena, que se deteve à porta, alguns instantes, ao ver gente estranha. Silêncio curto e constrangido. D. Eusébia quebrou-o, enfim, com resolução e franqueza:

– Vem cá, Eugênia, disse ela, cumprimenta o Dr. Brás Cubas, filho do Sr. Cubas; veio da Europa.

E voltando-se para mim:

– Minha filha Eugênia.

Eugênia, a flor da moita, mal respondeu ao gesto de cortesia que lhe fiz; olhou-me admirada e acanhada, e lentamente se aproximou da cadeira da mãe. A mãe arranhou-lhe uma das tranças do cabelo, cuja ponta se desmanchara. – Ah! travessa! dizia. Não imagina, doutor, o que isto é... E beijou-a com tão expansiva ternura que me comoveu um pouco; lembrou-me minha mãe, e, – direi tudo, – tive umas cócegas de ser pai.

– Travessa? disse eu. Pois já não está em idade própria, ao que parece.

– Quantos lhe dá?

– Dezesete.

– Menos um.

– Dezesseis. Pois então! é uma moça.

Não pôde Eugênia encobrir a satisfação que sentia com esta minha palavra, mas emendou-se logo, e ficou como dantes, ereta, fria e muda. Em verdade, parecia² ainda mais mulher do que era; seria criança nos seus folgares de moça; mas assim quieta, impassível, tinha a compostura da mulher casada. Talvez essa circunstância lhe diminuía um pouco da graça virginal. Depressa nos familiarizamos; a mãe fazia-lhe grandes elogios, eu escutava-os de boa sombra, e ela sorria, com os olhos fúlgidos, como se lá dentro do cérebro lhe estivesse a voar uma borboletinha de asas de ouro e olhos de diamante...

Digo lá dentro, porque cá fora o que esvoaçou foi uma borboleta preta, que subitamente penetrou na varanda, e começou a bater as asas em derredor de D. Eusébia. D. Eusébia deu um grito, levantou-se, praguejou umas palavras soltas: – T’esconjuro!... sai, diabo!... Virgem Nossa Senhora!...³

– Não tenha medo, disse eu; e, tirando o lenço, expeli a borboleta. D. Eusébia sentou-se outra vez, ofegante, um pouco envergonhada; a filha, pode ser que pálida de

¹ CAPÍTULO XXX] CAPÍTULO XXXI – em MPBC1-1880.

² Em verdade, parecia] Na verdade, ela parecia – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ T’esconjuro!... sai, diabo!... Virgem Nossa Senhora!...] T’esconjuro!.. sai, diabo!.. Virgem Nossa Senhora!.. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

medo, dissimulava a impressão com muita força de vontade. Apertei-lhes a mão e saí, a rir comigo da superstição das duas mulheres, um rir filosófico, desinteressado, superior. De tarde, vi passar a cavalo a filha de D. Eusébia, seguida de um pajem; fez-me um cumprimento com a ponta do chicote. Confesso que⁴ me lisonjeei com a ideia de que, alguns passos adiante, ela voltaria a cabeça para trás; mas não voltou.

⁴ chicote. Confesso que] chicote; e confesso que – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.